

INCE[RE]TE[RE]ZAS EM GAIA



CÁTEDRA
ARTES &
NATUREZA
PROCESSOS HÍBRIDOS
ICESCO UFRGS

MATERIAL DIDÁTICO

REALIZAÇÃO

EXPOSIÇÃO

Curadoria

Sandra Rey

Artistas

Tetê Barachini

Siham Issami

Sandra Rey

Nivalda Assunção

Irineu Garcia

Hugo Fortes

Hala Al Khalifa

Eliane Chiron

Elaine Tedesco

Produção Executiva

Sandra Rey

Tetê Barachini

Thais Ueda

Elaine Tedesco

Identidade Visual

Sandra Rey

Thais Ueda

Site e Redes Sociais

Sandra Rey

Thais Ueda

Elae Eliaz Dorneles (Aluno Bolsista)

Coordenação do projeto pedagógico

Julia Burger Brandimiller

(Coordenação Geral)

Daniele Alana (Coordenação MACRS)

Mediadores

Christian Neis Rodrigues

Luciana Pinheiro Medeiros

Letícia Gabriela Dieder Werle

Julia Krise de Jesus

Jon Ícaro Grimm Guedes

Munique Barcellos Silveira

Thayse Casa Nova

ICESCO – ORGANIZAÇÃO DO MUNDO

ISL MICO PARA A EDUCAÇÃO, AS CIÊNCIAS E A CULTURA

Diretor Geral

Salim M. Almalik

Diretor Do Departamento De Cultura e Comunicação

Dr. Mohamed Zinelabidini

CÁTEDRA ARTE NATUREZA PROCESSOS

HÍBRIDOS ICESCO & UFRGS

Representante da Icesco junto à Ufrgs | Diretora

Sandra Rey

Coordenadora

Tetê Barachini

Vice-Coordenadora

Elaine Tedesco

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Pró-Reitora de Extensão

Adelina Mezzari

Vice Pró-Reitor de Extensão

Eduardo Cardoso

INSTITUTO DE ARTES

Diretor

Raimundo José Barros Cruz

Vice-Diretora

Jéssica Araújo Becker

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Coordenadora

Tetê Barachini

Coordenadora Substituta

Niura Legramante Ribeiro

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Chefe

Camila Schenkel

Chefe Substituta

Alessandra Lucia Bochio

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO CULTURAL |

CENTRO CULTURAL DA UFRGS

Lígia Petrucci

Equipe DDC |Centro Cultural da UFRGS

Ana Laura Freitas

Edgar Heldwein

Guilherme Baldez

Hodo Figueiredo

João Vitor Novoa

Marcia Menegat

Paulo Ricardo Gomes

Rafael Derois

Vladimir Ferreira

Alunos-Bolsistas DDC |Centro Cultural da UFRGS

Ana Beatriz Vieira

Andressa Guedes Da Silva

Ariadne Soares

Emília Mandaji

Franchesca Coppola

Larissa Lunge

Leonardo Miguel Ramos

Loua Pacom

Manoela Couto

Maria Luiza Figueira

Nicolas Collar

Tiago Gasperin

Victor Souza

Vitor Cunha

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL

Governador

Eduardo Leite

Vice-Governador

Gabriel Souza

Secretária de Estado da Cultura

Beatriz Araujo

Secretária de Estado Adjunta Da Cultura

Gabriella Meindrad

Diretora Artística e de Economia Criativa

Ana Fagundes

Diretora IEAVi | MACRS | CDE

Adriana Boff

Curadoria e Produção

Mel Ferrari (coordenação)

Jordi Tasso

Leonhard Bravo

Educativo

Daniele Alana (coordenação)

Kamille Pederiva

Lucas Bairros

CDE

Vladimir Cavalheiro (coordenação)

Ceila Oliveira

Comunicação

Aline Costa (coordenação)

Gisamara Oliveira

Setor de Acervo

Izís Abreu (coordenação)

Ana Paula Krämer

Bruna Martin

Maria Luiza Mello

Comitê de Acervo e Curadoria

Camila Monteiro Schenkel

Fernanda Albuquerque

Jaqueline Beltrame

Mariane Rotter

Rommulo Vieira Conceição

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MACRS

Presidente

Maria Fernanda Santin

Diretora Técnica Cultural

Jaqueline Beltrame

Diretor Financeiro

Luis Wulff Junior

Diretor de Captação E Compliance

Fabiano Machado Rosa

Diretor Institucional

Sandra Echeverria

Diretor de Marketing

Manoel Petry

Diretora de Comunicação

Mônica Kanitz

Conselho Fiscal

Adriana Giora

Márcio Carvalho

Mario Francisco Dorfmann

Relações Públicas

Gabriela Pegorini

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
INCERTEZAS EM GAIA	05
ELAINE TEDESCO	06
ELIANE CHIRON	08
HALA AL KHALIFA	10
HUGO FORTES	12
IRINEU GARCIA	14
NIVALDA ASSUNÇÃO	16
SANDRA REY	18
SIHAN ISSAMI	20
TETÊ BARACHINI	22

APRESENTAÇÃO

por Julia Burger

Este material educativo foi elaborado a partir da mostra “Incertezas em Gaia”, em exposição no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS) e no Centro Cultural da UFRGS, no período de 16 de março a 18 de junho de 2023.

O material busca servir de suporte aos educadores para que, a partir das obras e da proposta curatorial, possam desenvolver seus projetos educativos. Nosso objetivo é, com este material, fornecer alguns elementos e proposições que possam ser trabalhados com estudantes de diferentes faixas etárias.

Mediante a proposta curatorial e das obras aqui apresentadas é possível abordar uma questão de extrema importância e urgência: os impactos da ação humana no nosso planeta. Os trabalhos dos artistas aqui presentes refletem sobre a vida na Terra e sobre as incertezas que cercam nosso futuro. Nesse contexto, acreditamos que abordar a relação entre arte e natureza nas escolas é uma oportunidade valiosa, considerando a crise contemporânea do distanciamento das crianças em relação à natureza. Independentemente do tamanho da cidade, o mundo natural deixou de ser visto como um elemento essencial da infância.

Como podemos garantir a preservação da espécie humana e do planeta que habitamos? É fundamental estabelecer um vínculo saudável com o ambiente no processo educativo das crianças e adolescentes, capacitando-os a cuidar e preservar o planeta de forma crítica e criativa. Ao trabalhar as questões

relacionadas à arte e natureza na escola, estamos proporcionando aos alunos uma educação mais completa, que valoriza a expressão criativa, a apreciação estética e a conexão com o meio ambiente. Essa abordagem contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, sensíveis e comprometidos com a preservação do planeta, dessa forma, preparando-os para enfrentarem os desafios ambientais do futuro com empatia e responsabilidade.

INCERTEZAS EM GAIA

por Sandra Rey

A exposição “Incertezas em Gaia” reúne trabalhos de artistas que se nutrem de distintas reflexões sobre a vida na Terra. No momento em que o mundo contemporâneo atravessa uma crise ecológica, política, econômica, e social, sem precedentes, como as incertezas que cercam nosso destino no Planeta fomentam, friccionam, provocam, e impulsionam as práticas e os processos na arte? Como projetar linhas de fuga e delinear horizontes possíveis? O termo Gaia formula a tese da Terra como um conjunto de seres vivos e matéria que foram feitos juntos, que não podem viver separadamente, e do qual o homem não pode se extrair. O conceito faz referência à deusa que encarna a Terra na mitologia grega, mas não inclui a ideia de Natureza como algo frágil, ou como foi imaginada desde o século XVII, esta Natureza que constituiu o plano de fundo das nossas ações, que serve de complemento à subjetividade humana.

Nada está mais distante dessa definição: a ideia de Gaia não é acrescentar uma alma ao globo; a “hipótese de Gaia”, teoria desenvolvida nos anos 1960 pelo cientista britânico James Lovelock, apresenta uma interpretação de Gaia como um sistema de auto-organização instável, reconhecendo a prodigiosa criatividade dos vivos para moldar seu próprio mundo. Gaia é essa figura ímpar, duplamente composta de ciência e mitologia, que designa nosso planeta – a Terra – nosso habitat, nossa casa e abrigo, na inimaginável amplitude do Universo.

A consciência de vivermos numa época que pode ser identificada como Antropoceno, soa um sinal de alarme em nossas cabeças. O termo sugere explicitamente a ideia de a cultura ter-se tornado uma força interferindo

nos processos biológicos atuantes no planeta. O termo Antropoceno designa uma nova época geológica que teria começado com a revolução industrial, e é caracterizada pelo advento da humanidade como a principal força de mudança na Terra, sobrepondo-se às forças geofísicas. O impacto destas modificações vai além das flutuações naturais, em particular ao nível do clima planetário e dos grandes equilíbrios da biosfera.

Resulta que a ação humana que até então causava efeitos locais, agora tem efeitos globais. Segundo Günther Anders (1960), o contemporâneo não se caracteriza por uma crise no tempo e no espaço, mas por uma crise do tempo e do espaço. O tempo e o espaço não são o cenário da luta política, são seu objeto, não são mais as condições, são condicionados, assim, por conta dos imprevistos da história humana, aquilo que agrupamos sob o nome de Natureza sai de segundo plano, e entra em cena.

Sem a intenção de reunir trabalhos por afinidade formal ou conceitual, a proposta desta exposição é valorizar as diferenças e os diálogos, e atualizar modos de fazer e de pensar cenários e temas sobre incertezas que cercam a vida no planeta. Os artistas convidados para essa primeira mostra que marca o início das atividades públicas da “Cátedra Arte e Natureza, Processos Híbridos”, estão profundamente engajados no desenvolvimento deste projeto que visa o desenvolvimento e expansão da arte e do pensamento sobre arte, em âmbito nacional e internacional, com ênfase especial nas produções ligadas às investigações sobre as relações e tensões que envolvem a natureza e a cultura contemporânea.

ELAINE TEDESCO

As fotografias que apresenta, “Entre o repouso e o isolamento” e “Areias Brancas”, ultrapassam os contextos da experiência da artista, repercutindo espaços e situações ambíguas, insituáveis no tempo, incitando o observador evocar outras tramas e significados, a partir de suas próprias memórias e experiências.

Artista visual e professora, atua na Graduação e Pós Graduação Instituto de Artes da UFRGS. Participa de exposições nacionais e internacionais desde 1987. Desenvolve projetos em fotografia, vídeo e instalação. Tem obras em diversas coleções públicas. Participou de Bienais (1999 e 2005) 2ª e 5ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul; (2007) 52ª. Biennale di Venezia, curadoria Robert Storr.

PALAVRAS-CHAVE

Cena, fotografia, humanos, objeto, terreno.

ARTISTAS DE REFERÊNCIA

Brígida Baltar
Joan Jonas
Rebecca Horn

PARA PENSAR E EXPERIMENTAR

Como nos relacionamos com os objetos e lugares no cotidiano.
O que é estranho ou familiar nas diferentes localidades que visitamos?



ELAINE TEDESCO, Areias Brancas, 2002, Fotografia, 70 x 104 cm.



ELAINE TEDESCO, Entre o Repouso e o Isolamento, 2000, Fotografia, 70 x 104 cm.

LINKS PARA ARTIGOS DA ARTISTA

Instalação: campo de relações

https://scholar.google.pt/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=ht6RLNMAAAAJ&citation_for_view=ht6RLNMAAAAJ:u5HHmVD_u08C

Resumo: A experiência da percepção corporal só foi incorporada ao universo artístico em larga escala a partir dos anos 60. Durante essa década, os convites à participação dos observadores difundiram-se e, ao mesmo tempo, diversificaram-se através de propostas artísticas tridimensionais que incorporavam o espaço onde a obra se instalava como parte dela. Essas propostas eram então nomeadas de assemblage, environment, site-specific, in situ, site e non-site. A intenção do presente texto é revisitar esses conceitos e abordar o termo instalação. Infere-se que, na década de 80, quando o termo instalação passou a ser empregado largamente no sistema das artes visuais, houve uma acomodação em relação à aceitação das rupturas propostas pelas poéticas tridimensionais desenvolvidas nos anos 60-70. O termo instalação passou a ser empregado em revistas e catálogos como uma forma de inclusão das diferentes proposições tridimensionais junto ao senso comum.

Interdito: entre o objeto e a imagem

<https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/31279>

Resumo: Este texto é um relato sobre o processo de criação dos trabalhos apresentados na exposição Interdito. Especificidades do processo de criação com o uso de arquivos e objetos de meu acervo pessoal são pensadas por uma perspectiva com dois pontos de fuga – o esquecimento e o encontro com o material inesperado. As incertezas existentes durante a instalação da exposição são incorporadas ao jogo da fotoperformance.



ELAINE TEDESCO, Vanitas no jardim, fotografia, 2017.

O processo desta série envolve usar cópias impressas de minhas fotografias, levá-las para o jardim da minha casa, deixar lá por alguns meses para acompanhar o desaparecimento dessas imagens e documentá-lo.

PROPOSIÇÕES PARA AULA

Ensino Médio, séries finais

Produção individual ou coletiva de assemblages, considerando a passagem do tempo, para montar uma intervenção ao ar-livre para ser fotografada.

Ensino Fundamental, séries iniciais

Escolha de objetos da casa para dar-lhes um novo sentido, criando histórias desenhadas ou encenadas.

ÉLIANE CHIRON

França, (1942 - 2021)

Artista, videoartista, crítica de arte, e escritora. Defendeu Tese de Estado na Universidade de Paris 1, Panthéon Sorbonne em 1991. Foi Professora na mesma instituição onde dirigiu o Centro de Pesquisas em Artes Visuais (CRAV). Sua pesquisa, centrada na prática artística, questionava o processo de criação e as mutações do olhar na era digital. Publicou “L’énigme du visible, Poïétique des arts visuels”, pelas publicações da Sorbonne, em 2013, com prefácio de Jacques Leenhardt.

As obras “Pétrole à Ipanema I” e “Pétrole à Ipanema II” foram realizadas a partir de fotografias da praia de Ipanema, tiradas da janela do hotel, no Rio de Janeiro, quando esteve de passagem em 2014. As imagens fotográficas foram subvertidas em resolução pictóricas através de exaustivo trabalho de transformação das cores e distorção das formas, pixel por pixel, no computador.

PALAVRAS-CHAVE

Pintura, corpo, superfície, mutação, olhar.

ARTISTAS DE REFERÊNCIA

Niki de Saint-Phalle
Annette Messager
Louise Bourgeois
Marcel Duchamp

PARA PENSAR E REFLETIR

A forma como percebemos o mundo; como os processos de criação operam transformações externas e internas ao sujeito.



ÉLIANE CHIRON, *Pétrole à Ipanema No 2*, 2019, impressão digital, 150 x 150 cm.



ÉLIANE CHIRON, *Pétrole à Ipanema No 1*, 2019, impressão digital, 150 x 150 cm.

LINKS PARA ARTIGOS DA ARTISTA

Íntima mutação da pintura no vídeo digital

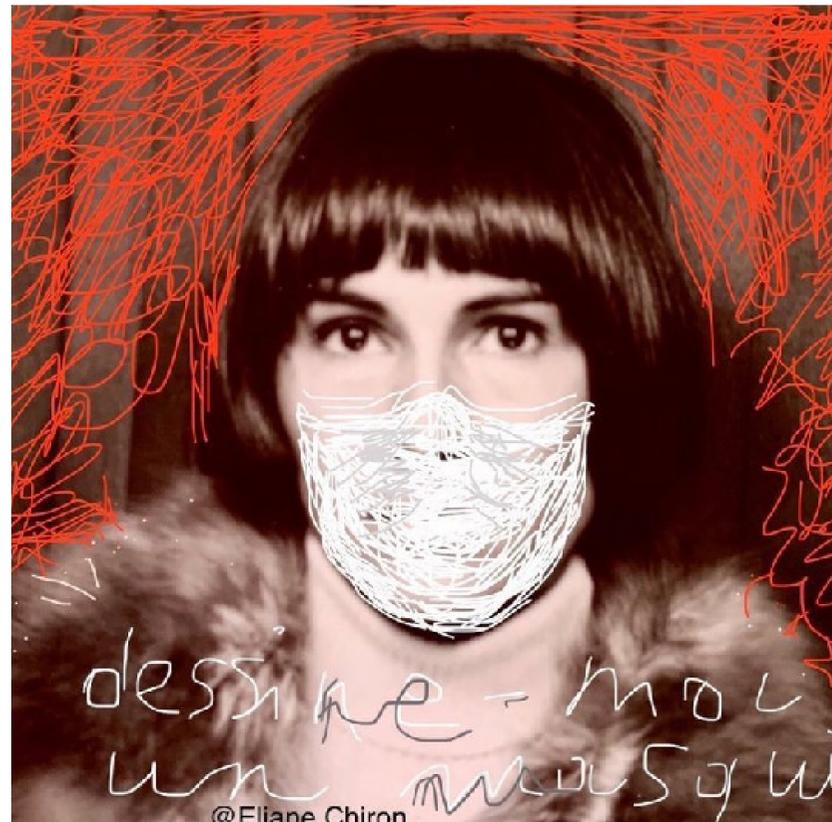
<https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/37937>

Resumo: Desde que realizo vídeos digitais, ainda posso ser considerada pintora? O vídeo me faz, a cada vez, retornar à pintura e é assombrado pelas frases: as cores “fazem queimar meu cérebro” (Malevich) e se vêem “como cicatriz sobre um rosto” (Cenino Cennini). No vídeo “Les Nageuses” (2011), como a descrição de piscina por Merleau-Ponty, “modelo do que busca o artista”, se encarna nesse vídeo? Como o íntimo na arte, que segundo Daniel Arasse surgiu no quadro do Renascimento, se metamorfoseou em “Les Nageuses”? As referências históricas serão necessárias para compreender que pintar supõe um contato íntimo com a matéria pictórica, mesmo que essa matéria seja produzida em código, sem medo de aí se perder.

Desenhar: uma prática do lacunar

<https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27914/16522><https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27914>

Resumo: Reflexão de uma artista sobre sua poética no desenho, mescla de recordações de vida, intenções criativas e o próprio gesto que cria as formas. A importância do ato que constrói ou destrói a imagem em gestos seriais, repetidos, que formam texturas visuais. O desenho como prática lacunar, associado ao corpo lacunar da artista, fruto de vivências passadas e presentes. O desenho como busca de um lugar próprio e de sua completude.



Dessine-moi un masque. Imagem digital manipulada, parte de uma grande série de autorretratos realizados durante a pandemia de Covid-19, postada no Instagram em 2020/2021.

LINKS PARA SITES DA ARTISTA

<http://eliane.chiron.pagesperso-orange.fr/index.html>

<https://www.instagram.com/elianechiron>

PROPOSIÇÕES PARA AULA

Ensino Médio, séries finais

Desenhos com o uso de frotagens de diferentes objetos e materiais para obtenção de texturas. Pinturas coletivas com tinta guache ou aquarela tendo como motivo uma história trabalhada em aula.

Ensino Fundamental, séries iniciais

Produção ou escolha de autorretratos em fotografia digital para manipulação com filtros, cores e palavras.

Montagem de um vídeo coletivo, usando como material a apropriação e transformação de imagens com temáticas sobre a alteração do clima no planeta.

HALA AL KHALIFA

A instalação “SEA”, encena a conexão do Bahrein com o mar e presta uma homenagem aos milhares de pescadores de pérolas que, ao longo da história do Bahrein partiam mar adentro, mergulhando cada vez mais profundo em busca de pérolas preciosas. O vídeo encena simbolicamente, através de metáforas, a espera das mulheres por seus filhos, companheiros, amantes e maridos que partem no mar profundo e não retornam; a música, soa como um lamento enquanto a artista traça círculos na areia em volta do cesto vazio, destinado à colheita das pérolas, e deposita pequenas conchas em seu traçado.

Nascida no Bahrein, Hala Mohammed Al Khalifa é uma artista consagrada e figura cultural conhecida por seu engajamento positivo dentro da cena artística e cultural local e internacionalmente. Ela obteve Bacharelado em Fine Arts na Tufts University e The School do Museum of Fine Arts, nos Estados Unidos (1999), e o Master’s degree em Fine Arts na Slade School of Arts, UCL, Reino Unido (2002). Além de ensinar arte em nível universitário, ao longo de sua carreira, ela também ocupou vários cargos em instituições culturais tendo responsabilidades relacionadas com a promoção do panorama artístico em seu País.



HALA AL KHALIFA, *Sea* (extrato), 2013, vídeo.

PALAVRAS-CHAVE

Pesca, mar, trabalho manual, tradição, repetição.

ARTISTAS DE REFERÊNCIA

Shirin Neshat
Zineb Sedira
Zoulikha Bouabdellah

PARA PENSAR E REFLETIR

Bahrein
Ritual.
Pesca, sobrevivência, extrativismo.
As restrições impostas às mulheres.

LINKS PARA SITES DA ARTISTA

Instagram:

<https://www.instagram.com/halaalkhalifaart/>

Youtube:

https://www.youtube.com/watch?v=9i4GjH_zRL4

PROPOSIÇÕES PARA AULA

Ensino Médio, séries finais

Reflexão sobre as tradições locais resultando em trabalhos coletivos e se possível interdisciplinares em vídeo. Trabalhos individuais considerando histórias da cultura local como tema para desenhos ou pinturas.

Ensino Fundamental, séries iniciais

Organização de exercícios com desenho na areia e desenhos com areia sobre papelão. Criação de contação de histórias sobre vivências junto ao mar.



HALA AL KHALIFA, *Sea* (extrato), 2013, vídeo.



HALA AL KHALIFA, *Sea* (extrato), 2013, vídeo.



HALA AL KHALIFA, *Fishing domes* - Bahrain National Theatre, escultura pública 2022.

HUGO FORTES

O artista vem desenvolvendo pesquisas voltadas para as relações entre arte e natureza, ressaltando questões relativas às florestas, aos animais e à água. Artista eclético, explora diversos meios de expressão em instalações, vídeos e obras bidimensionais. No período de recolhimento durante a pandemia dedicou-se a um retorno ao desenho e à pintura a partir de referências visuais coletadas em residências artísticas que realizou na floresta amazônica.

“Através das pinturas procuro evocar as sensações multisensoriais de estar imerso no interior da floresta e presenciar uma espécie de caos orquestrado entre o ver e o não ver. A visão da floresta difere da perspectiva tradicional da representação da paisagem, já que a floresta nos envolve por todos os lados e não possibilita a adoção de um ponto de fuga e de uma linha do horizonte clara, nos afetando de forma imersiva e luminosa.”



HUGO FORTES, série Florestas do Isolamento, 2022, Acrílica sobre papel, 110 x 75 cm.

Hugo Fortes é Artista Visual, Curador, Designer e Professor Associado da Universidade de São Paulo. Já apresentou seu trabalho em mais de 15 países, em locais como George-Kolbe Museum Berlin, Galerie Artcore Paris, Columbus State University USA, Paço das Artes São Paulo, Brasil, Videobrasil, Centro Cultural Recoleta, Argentina, Assam State Museum, Índia. De 2004 a 2006 viveu em Berlim, como bolsista do Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão (DAAD), para realização de estágio doutoral. Em 2006 defendeu a tese “Poéticas Líquidas: a água na arte contemporânea”, que recebeu o Prêmio Nacional CAPES de Tese em Artes no Brasil. Em 2016 tornou-se livre-docente com a tese “Sobrevoos entre Homens, Animais, Tempos e Espaços: Pensamentos sobre Arte e Natureza”, na Universidade de São Paulo, onde atua como professor desde 2008. Sua pesquisa é voltada pelas relações entre arte e natureza, com destaque para questões relativas às florestas, aos animais e à água.

PALAVRAS-CHAVE

Amazônia, aquecimento global, floresta, pintura, representação.

OBRAS REFERENTES

Victor Meirelles de Lima, Passagem de Humaitá, 1872.

Nicolas Poussin, O incêndio de Troy, por volta de 1660 e 1664.

PARA PENSAR E REFLETIR

Aquecimento global, queimadas, incêndios em florestas e áreas rurais.

LINKS PARA ARTIGOS DO ARTISTA

Interações entre natureza e ciência na arte contemporânea.

<https://scholar.google.pt/scholar?oi=bibs&cluster=13704476456933520749&btnI=1&hl=pt-BR>

resumo: O presente artigo apresenta parcialmente alguns dos resultados obtidos durante a pesquisa de pós-doutorado realizada em 2009 na FAU-USP. A pesquisa investiga as interações entre natureza e ciência na arte contemporânea, procurando identificar as recentes mudanças de paradigmas na relação do homem com a paisagem natural. São apresentadas reflexões sobre artificialidade da percepção humana da natureza e as implicações que isto traz para a arte contemporânea.

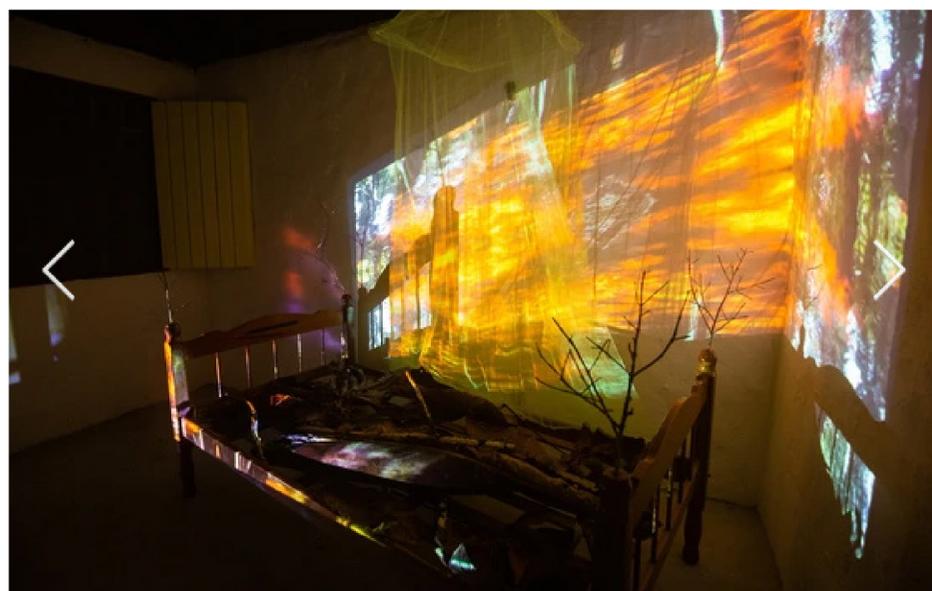
Transversalidades entre arte e ciência nas imagens da natureza contemporânea.

<https://scholar.google.pt/scholar?oi=bibs&cluster=9599081001093407096&btnI=1&hl=pt-BR>

resumo: A interferência da ciência no mundo natural, bem como as alterações da percepção da paisagem na contemporaneidade têm gerado a produção de obras de arte que tematizam os problemas ecológicos, a biogenética, a manipulação da natureza e a crítica à atividade científica. Na passagem do século XX para o século XXI, artistas como Olafur Eliasson, Mark Dion e Eduardo Kac, entre outros, têm tratado destas questões em seus trabalhos. Este artigo visa analisar as mudanças epistemológicas do tratamento da natureza pela arte nas últimas décadas, destacando a influência das ciência e da tecnologia na cultura contemporânea.



HUGO FORTES, Brasa Brasil, 2022, Acrílica sobre papel, 75 x 110 cm.



HUGO FORTES, Amazonia Insomnia, videoinstalação, 2019, programa de residência artística LabVerde, Amazônia.

PROPOSIÇÕES PARA AULA

Ensino Fundamental / séries iniciais

Realização de pinturas de observação com os dedos ao invés de pincéis, com tinta guache.

Ensino Médio / séries finais

Proposição de atividades interdisciplinares com as disciplinas de biologia e geografia, visando a reflexão sobre as mudanças climáticas.

IRINEU GARCIA

Sua obra tem como eixo principal a preservação do meio ambiente e inter relações com a natureza. Seu trabalho explora diferentes materiais, como pedra, madeira, metal, gelo, fogo, e resíduos e materiais descartados, em processos artísticos que denunciam o desgaste da natureza em obras instaladas em espaços abertos, em diversos países. Irineu evidencia a intenção de usar materiais descartados, em processos artísticos que denunciam o desperdício e o desgaste da natureza.

A proposta desta série, desenvolvida em um longo período (1990/1999), se enquadra no conceito de reciclagem, que o artista trabalhou anteriormente em vários projetos. Há nela a intenção de interferir no vai e vem das cidades, resgatando pedras de antigas casas demolidas, calçamentos desfeitos ou mesmo retiradas do solo na construção de novos prédios. Estes resíduos encontrados no espaço urbano são transformados em espaços escultóricos que incorporam plantas para criar uma outra paisagem.

“Meu material de trabalho sou eu mesmo em interação com o meio em que me encontro”

Artista plástico e arquiteto, estudou na Escola de Belas Artes de Montevideu e na Unisinos, Brasil. Foi Professor na Escola de Belas Artes da UFPel. Desenvolve trabalho artístico voltado para as inter relações com a natureza e preservação do meio ambiente. Atuou na criação e é o atual presidente do Instituto Yvy Maraey-arte e natureza, em Porto Alegre. Participou de inúmeros eventos internacionais de escultura, ganhando vários prêmios. Realizou exposições em museus e galerias no País e no exterior, onde suas obras se encontram em coleções públicas e privadas. Explora os mais diferentes materiais, como pedra, madeira, metal, resíduos, gelo e fogo, em obras de grandes dimensões, realizadas, muitas vezes, especificamente para determinados espaços abertos ao público. Artista original e de trânsito internacional, tem participado em eventos onde o contato e diálogo aberto com o público durante a realização das obras estimula sua criatividade.

PALAVRAS-CHAVE

Basalto, escultura, meio ambiente, reciclagem, tempo.



IRINEU GARCIA, Série Passagens/Paisagens, 1999, Pedras de calçamento esculpidas (68 peças) com água e planta + vídeo.

PARA PENSAR E REFLETIR

Na Land Art - “arte da terra” os artistas utilizaram recursos naturais para a criação de intervenções artísticas na paisagem. Muitas vezes modificando o território.

Como os artistas estão trabalhando com a natureza na atualidade?

Refletir sobre a perenidade e efemeridade de proposições ao ar livre.

ARTISTAS REFERENTES

Frans Krajcberg

Richard Long

Roberto Burle Marx

LINKS PARA O SITE DO ARTISTA

<https://www.irineugarcia.com/>

<https://www.irineugarcia.com/textos>

PROPOSIÇÕES PARA AULA

Ensino Médio, séries finais

Realização de ações integradas com materiais minerais e orgânicos. Registro dessas ações com desenhos e fotografias.

Ensino Fundamental, séries iniciais

Exploração de caminhadas no pátio da escola ou nas proximidades, juntando e classificando elementos naturais e objetos descartados. Plantio de sementes em algodão, criação de pequenos vasos.



IRINEU GARCIA, Série Passagens/Paisagens, 1999, Pedras de calçamento esculpidas (68 peças) com água e planta.



IRINEU GARCIA, série Árvores da Cidade, 2020-ATUAL.

Projeto de reutilização de troncos de árvores, derrubadas na cidade de Porto Alegre com autorização da prefeitura, acolhidas no espaço do Instituto Yvy Maraey. A proposta é dar a estes resíduos urbanos um outro sentido vital.

NIVALDA ASSUNÇÃO

Seu trabalho coloca o corpo em relação com a paisagem a partir de pesquisas que desenvolve sobre o bioma do cerrado. A artista explora diversas técnicas e linguagens em suas instalações que valorizam os saberes manuais, o contato direto com a terra, e reverencia as culturas tradicionais dos povos originários do Brasil.

“Musa I” e “Musa II” são autorretratos onde busco me imergir na vegetação exuberante da natureza dos trópicos. Utilizo as plantas e a paisagem do cerrado e dos campos de Brasília como inspiração estética e como matéria – fotografando seu cenário, seus elementos, suas partes. Então, imprimo essas imagens do que a terra engendra, nas fotografias. Numa estética em que meu corpo se expõe como elemento central é possível notar minha pele molhada pela água e suor: com meus poros dilatados; a cor queimada pela ação do sol, que também satura as cores das folhagens do fruto musa que trago na boca – elemento de ornamentação, mas que é alimento e forma, matéria e palavra.



NIVALDA ASSUNÇÃO, MUSA I, 2018, Fotografia (detalhe).



NIVALDA ASSUNÇÃO, MUSA II, 2018, Fotografia (detalhe).

Artista visual e arquiteta. É professora Associada no Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília/UnB. É docente no PPG AV da UnB, orienta teses e dissertações em Poéticas Transversais. De 2003 a 2008 viveu em Paris, como bolsista da CAPES, para realização de doutorado em Arts et Science de L'art, Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne) e em 2015 realizou Pós-Doutorado pela École Nationale Supérieure d'Architecture de Paris-La Villette (ENSAPLV) – GERPHAU. Líder do Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas Artísticas, GEPPA/CNPq. Já apresentou seu trabalho em vários lugares. Pesquisa artística relacionada com o corpo, a paisagem, principalmente a natureza por meio de caminhadas no cerrado e desvios em ações artísticas e instalações.

PALAVRAS-CHAVE

Autorretrato, cerâmica, cerrado, corpo, identidade.

ARTISTAS DE REFERÊNCIA

Ana Maria Maiolino
Claudia Paim
Nydia Negromonte

PARA PENSAR E REFLETIR

Como relacionar a presença do corpo, processos de criação e natureza.

LINK PARA ARTIGO DA ARTISTA

Projeto Cerrado - Primavera: ambiências audiovisuais.

Azevedo Costa Neto, A., & Araujo, Nivalda Assunção. (10º de agosto de 2021).

Revista Estado Da Arte, 2(2), 577-591.

<https://seer.ufu.br/index.php/revistaestadodaarte/article/view/59121>

Resumo: O objetivo central deste artigo é apresentar o processo criativo inerente à performance audiovisual “Projeto: Cerrado - Primavera” a partir da apresentação e discussão das materialidades sonoro-visuais, entendidas enquanto abstrações ou excertos da experiência do artista advindas do Cerrado. “Projeto Cerrado - Primavera” funda-se sobre uma poética de imersão na complexidade envolvida nos processos naturais que definem as paisagens daquele domínio morfoclimático.

PROPOSIÇÕES PARA AULA

Ensino Médio / séries finais

Propor que os alunos façam autorretratos e/ou retratos dos colegas interagindo com o espaço de maneira criativa, usando os objetos disponíveis no ambiente de maneira não usual.

Ensino Fundamental / séries iniciais

Propor que os alunos montem um cenário e deem outras funções à esse ambiente, como brincar de faz de conta.

Propostas com manuseio de argila e tinta guache, recriando formas de frutas.



NIVALDA ASSUNÇÃO, MAPEROÁ, 2023, Cerâmica, dimensões variadas.



NIVALDA ASSUNÇÃO, S/ TÍTULO, 2018, Múltiplos Cerâmica, (100 peças).

SANDRA REY

Sandra Rey é artista plástica, curadora e pesquisadora. Doutora em Arte e Ciências da Arte pela Universidade de Paris I, Phantéon Sorbonne. Desenvolve processo artístico ancorado na relação arte-natureza-cultura, em articulação com pesquisas em fotografia e tecnologias digitais, que permitem expandir a imagem através de processos de montagem. Caminhadas na natureza, realizadas em reservas ecológicas, ilhas, desertos, florestas, e em lugares onde os elementos naturais predominam sobre os traços da cultura, constituem a base da prática e fundamentação teórica e filosófica de seu trabalho de pesquisa. Dirige a Cátedra Arte e Natureza, Processos Híbridos, no Acordo Internacional entre ICESCO e UFRGS. Possui obras em coleções públicas e privadas. É artista representada pela Galeria Mamute de Porto Alegre.



Sandra Rey, HERBARIUM, 2021/2023 e JARDIM INFINITO, 2018, Fotografias, montagem digital, 110 x 90 cm. Árvores secas e suporte em aço cortem, 60 x 30 cm.

Seu trabalho se constitui como um conjunto de práticas sobre questões que dizem respeito à relação arte-natureza-cultura, envolvendo questões sobre o meio ambiente, mediados pelo conceito de experiência e investigações sobre o dispositivo fotográfico possibilitados por tecnologias digitais.

Pensa a prática artística como espaço de criação e de produção de pensamento no contexto das artes visuais cujo objeto incide sobre o conjunto multiforme de manifestações de diversas naturezas.

A fotografia possui duplo estatuto no projeto da artista e é pensada como resultante de um somatório de construções. É meio de produzir documentação visual do entorno durante caminhadas, e passa a ser considerada, no estúdio, como imagem latente e matéria prima para a realização de projetos de arte, mediados por tecnologias atuais em cruzamentos com objetos, elementos naturais, e procedimentos do desenho e da pintura.

Interrogações a respeito da estabilidade-instabilidade da fotografia enquanto reflexo da realidade estão na base dos processos de montagem em estúdio, supondo entrelaçamentos entre realidade e processos semânticos que ocorrem durante o processo de criação.

“Herbarium” reúne uma série de imagens e animações a partir de inços retirados do jardim durante a pandemia, combinados e recortes de fotos e plantas desidratadas.

PALAVRAS-CHAVE

natureza-cultura, fotografia, montagem digital.

ARTISTAS DE REFERÊNCIA

Maria Martins
Karl Blossfeldt
Andrew Goldsworthy
Nils-Udo

PARA PENSAR E REFLETIR

Instabilidade da vida em relação à natureza, antropoceno, relação arte-natureza-cultura.

LINK PARA SITE DA ARTISTA

www.sandra-rey.com

LINK PARA ARTIGO DA ARTISTA

O Prazer da Imagem

<https://datjournal.anhemi.br/dat/article/download/146/124>

Resumo: O ensaio aborda a noção de experiência estética estabelecendo relações com o ato de caminhar no contexto de um projeto que delineia um processo artístico individual. A expansão da experiência através da dimensão estética é o que torna possível perceber o mundo de outra maneira seja na vida, seja na arte.

Palavras-chave: Experiência estética, caminhada, paisagem.



Sandra Rey, Instalação de parede. 24 fotografias com intervenção das palavras CASA e LUA. Dimensões 70x55cm cada. 2013.



Sandra Rey, HERBARIUM, 2021/2023; Fotografias, montagem digital; 110 x 90 cm.

PROPOSIÇÕES PARA AULA

Ensino Médio, séries finais

Projetos interdisciplinares envolvendo estudos sobre o meio ambiente e a reflexão sobre ambiente natural X artificial.

Exercícios em ambiente digital envolvendo o uso de programas de captura e tratamento de imagens fotográficas 2D.

Ensino Fundamental, séries iniciais

Fotomontagem/ organização fotográfica. Projetos interdisciplinares envolvendo de-sonhos e pinturas com a observação de formas vegetais, raiz e copa, camadas.

SIHAM ISSAMI

Siham Issami é artista plástica e escritora radicada em Berlim. Por seu trabalho sobre Nietzsche, ela recebeu uma bolsa na Kolleg Friedrich Nietzsche (Weimar). Ela foi duas vezes artista residente na Cité Internationale des Arts em Paris e foi a primeira a receber o French Creation Grant da Société des Gens de Lettres de France (SGDL). Ocupou vários cargos de responsabilidade no campo da arte e da cultura: Secretária-Geral do “Grand Prix de la Critique Littéraire” (Paris); Membro da Direção do Clube P.E.N francês e durante vários anos assessor do Ministro da Cultura marroquino (Rabat).

A instalação que apresenta, “Das Lied von der Erde; probe1” (Canção da Terra, ensaio nº 1) se constitui de um espaço semiprivado delimitado por faixas suspensas de papel arroz chinês. No seu interior, ao fundo, a parede é recoberta por impressões da partitura da obra musical homônima de Gustav Mahler, semi ocultas por uma camada de papel que recebe a projeção de um vídeo com imagens e desenhos que deslizam, enquanto ouve-se fragmentos da música de Mahler transcritas para flauta, pela própria artista, de cinco temas musicais específicos da Sinfonia de Mahler “Das Lied von der Erde”, começando com as cinco notas da escala pentatônica em cinco tonalidades diferentes. Estas transcrições foram tocadas por um aluno de flauta muito jovem, Arthur Marchand (14 anos), e foram gravadas na Igreja Herz Jesu (Alt-Lietzow) em Berlim. A parte das imagens consiste em uma seleção de referências visuais aos quatro elementos: Terra, Água, Ar, Fogo dos pintores chineses Daí (1687-v. 1772) e Shitao (1642-1707).



SIHAM ISSAMI, *DAS LIED VON DER ERDE; PROBE 1*, 2021/2023, Instalação, 330 x 300 x 300 cm.

PALAVRAS-CHAVE

Poesia, cotidiano, gravura japonesa, instalação.

ARTISTAS DE REFERÊNCIA

Katsushika Hokusai
Utagawa Hiroshige
Shitao (Anotações sobre pintura do Monge Abóbora-Amarga)

PARA PENSAR E REFLETIR

Leitura e escrita de poesias.

LINKS PARA SITES DA ARTISTA

Textos:

<https://sihamissami.de/writing/>

Vídeos:

<https://sihamissami.de/videos/>

PROPOSIÇÕES PARA AULA

Ensino Médio, séries finais

Releituras de obras com a temática da paisagem. Elaboração de monotipias com temas como paisagem e cotidiano. Criação de poesias.

Ensino Fundamental, séries iniciais

Desenhos individuais e coletivos de círculos com diversas cores, usando lápis e pincel.



SIHAM ISSAMI, *DAS LIED VON DER ERDE; PROBE 1* (extrato de vídeo), 2021/2023, Instalação, 330 x 300 x 300 cm.



SIHAM ISSAMI, *Terra, 2* (detalhe), Pintura sobre tela, 2020.

Este conjunto de obras desenvolve-se em torno dos quatro elementos que constituem a vida na percepção clássica do mundo, aqui a Garça é a metáfora dos quatro elementos: Água/Terra/Ar/Fogo.

TETÊ BARACHINI

Realiza deslocamentos com base em cartografias urbanas e em zonas periféricas, articuladas a investigações que resultam em objetos tridimensionais cujas instalações potencializam a expressão poética pelo contato de materiais maleáveis e rígidos, orgânicos e tecnológicos. Em uma de suas incursões, encontra e apropria-se de um tronco de madeira queimada e a transforma em modelo para realizar várias réplicas – gesso, alumínio, bronze, parafina com grafite –, e as apresenta recontextualizadas.

Sobre o trabalho apresentado em Incertezas em Gaia afirma: *“Ao mesmo tempo que a unicidade deste objeto queimado reforça as potências implícitas das ações sobre ele (retirar, queimar, abandonar, encontrar), ao fazer suas réplicas, desejo recontextualizar sua posição e ressignificar sua presença.”*



TETÊ BARACHINI, Instalação TRAVÉS, 2022/2023; Bronze, alumínio, parafina com pó de grafite, carvão, vegetal, nylon e plástico; 6 x 4,5 metros.

A artista dedica-se a pesquisas e a realização de trabalhos com foco no objetual e suas relações com diferentes espaços e contextos. Materialidades maleáveis e a inclusão de recursos tecnológicos, entre eles as mídias locativas (GPS) são meios empregados para exploração dos espaços urbanos a fim de ressignificar mapas (geolocalização) tanto em ambientes virtuais, como nas apresentações presenciais considerando sempre possíveis interações com o outro (sujeito) e com o espaço urbano experienciado.

Desde 1986 participa de exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior. Atua como professora no Instituto de Artes da UFRGS na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

PALAVRAS-CHAVE

Artefatos, contexto, deslocamento, materialidades, dispositivos de registro.

ARTISTAS DE REFERÊNCIA

Eva Hesse
Richard Serra
Robert Morris
Jorge Macchi

PARA PENSAR E REFLETIR

Refletir e pesquisar sobre a poluição gerada pelo uso do carvão como fonte de produção de energia.

Essa obra surge a partir de um artefato encontrado pela artista e que é reproduzido em diferentes materiais. Podemos pensar aqui sobre o que é um patrimônio pessoal, objetos de afeto, formas de significar um objeto. Você já encontrou um objeto que lhe chamou atenção ao ponto de guardá-lo?

LINK PARA SITE DA ARTISTA

<https://www.tb.art.br/>

LINK PARA ARTIGO DA ARTISTA

Apropriações Imagéticas dos Espaços Urbanos

https://scholar.google.pt/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=nvDFu-oAAAAJ&citation_for_view=nvDFu-oAAAAJ:9yKSN-GCB0IC

Resumo: As apropriações imagéticas praticadas pela fotografia ao captar fragmentos das cidades deflagram não apenas seus espaços como também as diferentes experiências do corpo em relação ao urbano. Por vezes, é a sua ausência que reforça sua presença, por outras é a sua presença que reafirma a sua ausência em um determinado lugar ou mesmo sua permanência como resultante de ações praticadas através de errâncias para absorção dos espaços urbanos.



TETÊ BARACHINI, Instalação TRAVÉS, 2022/2023; Bronze, alumínio, parafina com pó de grafite, carvão, vegetal, nylon e plástico; 6 x 4,5 metros.



TETÊ BARACHINI, Objeto para Meio Caminho (2019). Ação no 4º Distrito.

PROPOSIÇÕES PARA AULA

Ensino Médio, séries finais

Percursos de observação

A artista utiliza a ideia do deslocamento como disparador de criação, observando atentamente o que encontra nos seus percursos. Proposição de caminhadas coletivas na cidade, observando as formas de uso dos aparatos urbanos, seguidas da descrição da experiência e comparações com outras situações vividas.

A partir dessa obra podemos também pensar na trajetória da fabricação do carvão. Os impactos ambientais relacionados à produção de carvão envolvem o desmatamento, a inserção de monoculturas, emissões atmosféricas e geração de resíduos sólidos.

Ensino Fundamental, séries iniciais

De onde vem o carvão?

Realizar um passeio no pátio da escola a fim de coletar materiais orgânicos, que servirão para a criação de objetos, explorando as relações entre materiais orgânicos e sintéticos.

MATERIAL DIDÁTICO

Curadoria pedagógica, organização
e Coordenação da Ação de Extensão / UFRGS
Elaine Tedesco

Comissão coordenadora
Julia Burger Brandimiller
Tetê Barachini

Textos
Sandra Rey
Elaine Tedesco

Projeto Gráfico e editoração
Elae Eliaz Dorneles (Bolsista BIC /
Projeto de pesquisa Metodologias comparadas:
prática, teoria e história da arte)

Fotografias
Fernando Zago
Thiago Trindade
Elaine Tedesco
Frames de vídeos cedidos pelos artistas

Fontes
Sites, textos e páginas dos artistas e catálogo
Incertezas em Gaia.

Capa
Foto: Sandra Rey
Ilustração: Kjpargeter para Freepik
Design: Thais Ueda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I376 Incertezas em Gaia : material didático / Elaine Tedesco, organizadora ;
Sandra Rey, curadoria ; Julia Burger Brandimiller, texto de
apresentação ; Fernando Zago, Thiago Trindade , fotografias ;
Thais Ueda, ilustração de capa. – Porto Alegre : UFRGS, 2023.
24 f. : il.

Formato: pdf
Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN 9786559732630

1. Educação. 2. Artes visuais. 3. Natureza. I. Tedesco, Elaine. II.
Brandimiller, Julia Burger. III. Rey, Sandra. IV. Zago, Fernando. V.
Trindade, Thiago. VI. Ueda, Thais.

CDU 7.039

Catiele Alves de Souza – CRB 10/2230



REALIZAÇÃO



مُنظمة العالم الإسلامي للتربية والعلم والثقافة
 ISLAMIC WORLD EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION
 ORGANISATION DU MONDE ISLAMIQUE POUR L'ÉDUCATION, LES SCIENCES ET LA CULTURE



CÁTEDRA
 ARTE & NATUREZA
 PROCESSOS HÍBRIDOS
 ICESCO UFRGS



APOIO DA EXPOSIÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL

